Nota Técnica – Nov./2026

Exportações do Agronegócio Paraense

Desempenho acumulado de janeiro a outubro de 2026, em comparação com igual período de 2025

Síntese executiva

Entre janeiro e outubro de 2026, as exportações do agronegócio paraense totalizaram US$ 4,56 bilhões, alta de 18,15% ante igual período de 2025. O peso líquido atingiu 6,32 milhões de toneladas (+14,03%). A participação do agronegócio nas exportações totais do Pará passou de 19,19% para 20,94%. O estado manteve a 10ª posição no ranking nacional do agronegócio.

Tabela 01 – Evolução dos principais indicadores das exportações do agronegócio paraense, janeiro a outubro de 2025 e 2026.

Indicador	Jan–out/2025	Jan–out/2026	Variação (%)
Valor FOB agro (US$ bilhões)	3,86	4,56	+18,15%
Peso líquido agro (milhões t)	5,54	6,32	+14,03%
Total do Pará (US$ bilhões)	20,09	21,76	+8,30%
% Agro no total (PA)	19,19%	20,94%	1,75 p.p.
% PA no agro BR	2,72%	3,05%	0,33 p.p.

Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

1. Objetivo e escopo

Esta Nota Técnica examina a dinâmica das exportações do agronegócio paraense, com ênfase na variação nominal do valor FOB, no volume físico exportado, na composição setorial e por produto, nos destinos internacionais e na posição relativa do Pará entre as unidades da Federação. A comparação utiliza períodos equivalentes de janeiro a outubro de 2025 e 2026, evitando confrontar valores de um ano completo com um acumulado parcial.

2. Procedimentos metodológicos

A análise utilizou os dados de exportações disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC/SECEX), por meio da base de

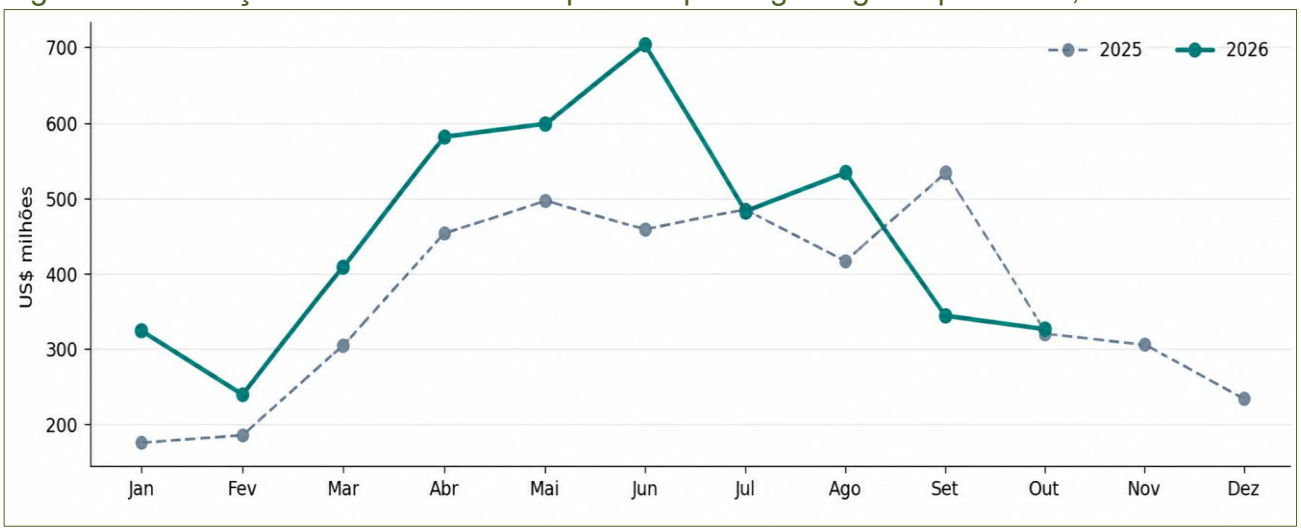
Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos, considerando o período acumulado de janeiro a outubro de 2025 e 2026. Foram selecionados exclusivamente os 3.110 códigos NCM classificados como “Agronegócio”, preservando a classificação por setor, subsetor e produto.

Os indicadores analisados compreenderam o valor FOB (US$), o volume exportado (toneladas), as variações percentuais e as participações relativas. A consistência das informações foi verificada mediante conciliação com os totais de controle, sem identificação de divergências.

3. Panorama geral e evolução mensal

O valor FOB do agronegócio passou de US$ 3,86 bilhões para US$ 4,56 bilhões, incremento absoluto de US$ 700,07 milhões (+18,15%). O peso líquido aumentou de 5,54 para 6,32 milhões de toneladas (+14,03%). O crescimento do valor FOB superou o do volume, resultando em variação de +3,62% no valor médio por tonelada.

Figura 1 – Evolução mensal do valor exportado pelo agronegócio paraense, 2025 e 2026*.



Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.
* Para 2026, informações disponíveis até outubro.

O desempenho não foi uniforme ao longo dos meses: o pico mensal de 2026 ocorreu em junho. A comparação mensal ajuda a distinguir a trajetória do acumulado e evitar interpretações apoiadas apenas no resultado anual parcial.

4. Composição setorial e contribuição à variação

As exportações do agronegócio paraense apresentaram forte concentração no complexo soja, que liderou a pauta com US$ 1.868,04 milhões, correspondentes a 41,00% do total, seguido pelos setores de carnes (US$ 915,66 milhões; 20,10%) e animais vivos (US$ 837,24 milhões; 18,38%). Juntos, esses três segmentos representaram 79,48% do valor exportado entre janeiro e outubro de 2026, evidenciando a predominância das cadeias da soja e da bovinocultura na estrutura exportadora estadual.

Tabela 02 – Desempenho das exportações do agronegócio paraense por setor, janeiro a outubro de 2026, em comparação com 2025.

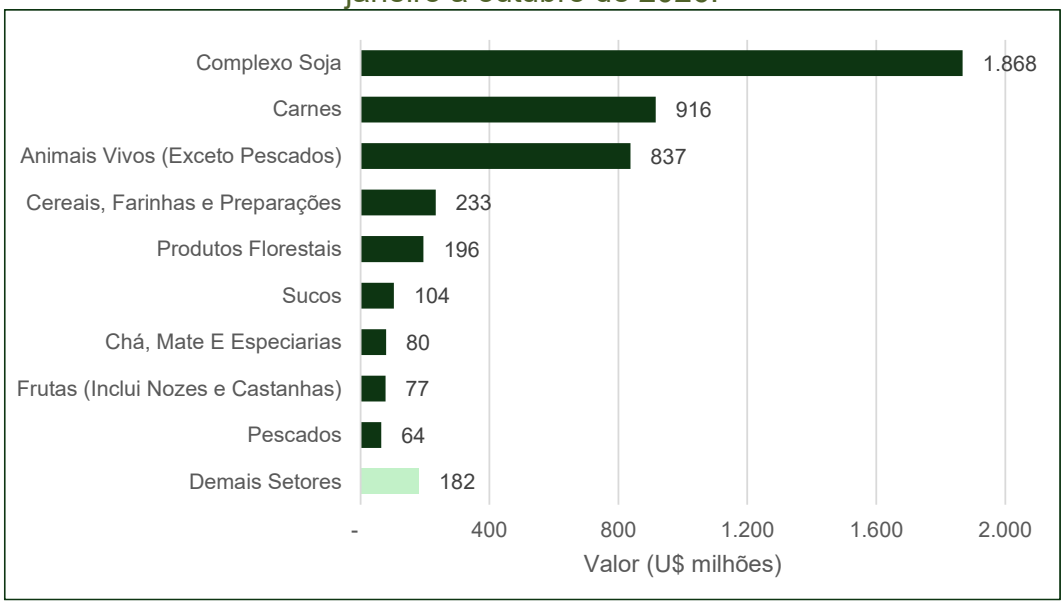
Setor	FOB 2026 (US$ mi)	Part.	Var. %	Δ US$ mi
Complexo Soja	1.868,04	41,00%	+18,16%	+287,05
Carnes	915,66	20,10%	-8,04%	-80,01
Animais Vivos (Exceto Pescados)	837,24	18,38%	+71,71%	+349,65
Cereais, Farinhas e Preparações	233,09	5,12%	+47,32%	+74,87
Produtos Florestais	195,58	4,29%	+14,52%	+24,79
Sucos	103,78	2,28%	+8,48%	+8,11
Chá, Mate e Especiarias	79,55	1,75%	-6,06%	-5,13
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	77,28	1,70%	+15,59%	+10,42
Pescados	64,29	1,41%	+7,63%	+4,56

Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

Em relação ao mesmo período de 2025, o crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores de animais vivos (+71,71%) e complexo soja (+18,16%), que registraram incrementos de US$ 349,65 milhões e US$ 287,05 milhões, respectivamente. Esses segmentos responderam, conjuntamente, por 90,95% da expansão líquida de US$ 700,07 milhões nas exportações do agronegócio paraense. Destacaram-se também os avanços de cereais, farinhas e preparações (+47,32%) e produtos florestais (+14,52%). Em contrapartida, o setor de carnes apresentou retração de 8,04%, equivalente à redução de US$ 80,01 milhões, atenuando o crescimento agregado. Os resultados demonstram uma

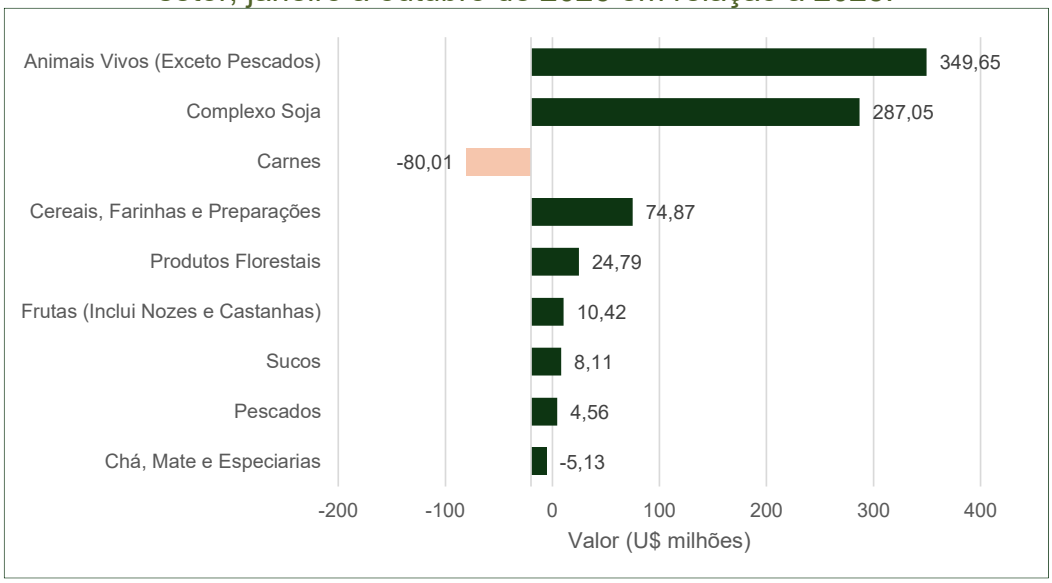
expansão setorial heterogênea, sustentada principalmente pelo desempenho de segmentos específicos da pauta exportadora.

Figura 02 - Distribuição do valor das exportações do agronegócio paraense por setor, janeiro a outubro de 2026.



Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

Figura 03 - Variação absoluta do valor das exportações do agronegócio paraense por setor, janeiro a outubro de 2026 em relação a 2025.



Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

5. Produtos e concentração da pauta

A pauta exportadora do agronegócio paraense apresentou elevada concentração em três produtos no acumulado de janeiro a outubro de 2026. A soja em grãos liderou as exportações, com US$ 1.793,85 milhões, correspondentes a 39,37% do total, seguida pela carne bovina in natura (US$ 869,64 milhões; 19,09%) e pelos bovinos vivos (US$ 837,24 milhões; 18,38%). Juntos, esses produtos representaram 76,83% do valor exportado, evidenciando a predominância das cadeias da soja e da bovinocultura na inserção internacional do agronegócio estadual.

Tabela 03 – Principais produtos exportados pelo agronegócio paraense, janeiro a outubro de 2026.

Produto classificado	US$ milhões	Participação (%)
Soja Em Grãos	**1.793,85**	**39,37%**
Carne Bovina in Natura	**869,64**	**19,09%**
Bovinos Vivos	**837,24**	**18,38%**
Milho	204,52	4,49%
Madeira Perfilada	138,36	3,04%
Pimenta Piper Seca, Triturada ou Em Pó	79,44	1,74%
Farelo de Soja	74,19	1,63%
Demais Sucos de Fruta	60,65	1,33%
Madeira Serrada	50,44	1,11%
Outras Frutas Preparadas ou Conservadas	42,88	0,94%

Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

Em um segundo nível de participação, destacaram-se o milho (4,49%), a madeira perfilada (3,04%) e a pimenta do gênero Piper (1,74%). Embora com menor representatividade, produtos como farelo de soja, sucos de frutas e frutas preparadas ou conservadas evidenciam a presença de segmentos agroindustriais na pauta exportadora. A concentração observada reforça a relevância econômica das principais cadeias produtivas, mas também indica maior exposição do desempenho agregado às oscilações de preços, demanda internacional e condições de acesso aos mercados. Nesse contexto, a

diversificação de produtos e a ampliação da agregação de valor constituem oportunidades estratégicas para fortalecer a competitividade do agronegócio paraense.

6. Destinos internacionais

As exportações do agronegócio paraense alcançaram 149 países de destino no acumulado de janeiro a outubro de 2026, ante 146 no mesmo período de 2025, crescimento de 2,05%. A China permaneceu como principal mercado, concentrando 28,98% do valor exportado, apesar da retração de 22,17% nas aquisições. Em contrapartida, destacaram-se os avanços das exportações para Iraque (+142,33%), Turquia (+132,46%), Marrocos (+84,88%) e Espanha (+41,93%), evidenciando a expansão das relações comerciais com outros mercados internacionais.

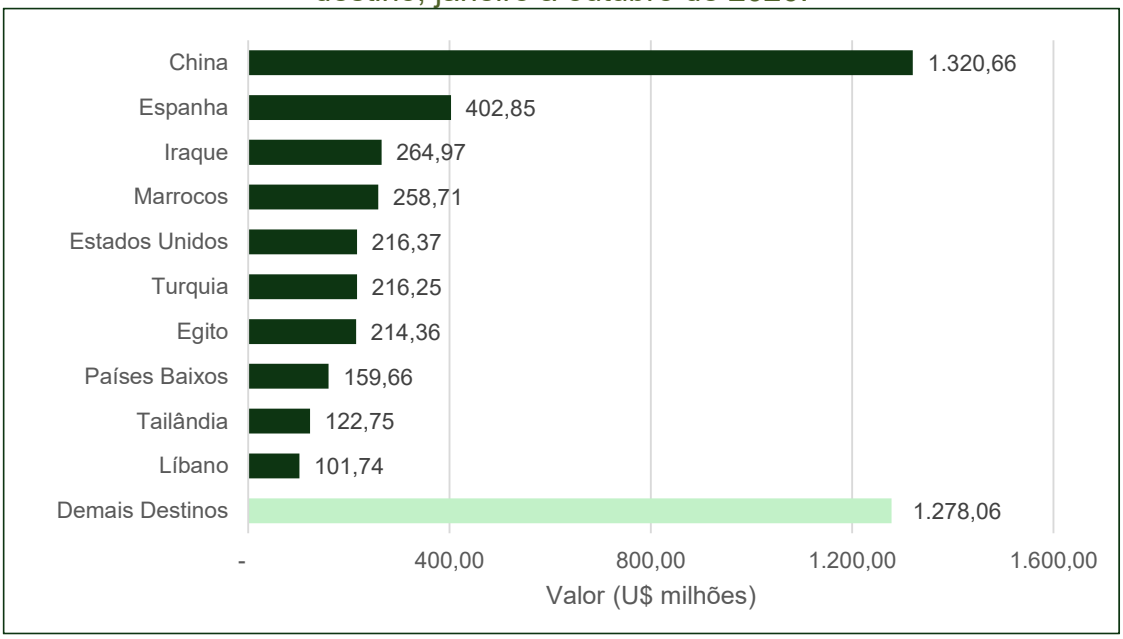
Tabela 04 – Principais destinos internacionais das exportações do agronegócio paraense, janeiro a outubro de 2026, em comparação com 2025.

Destino	US$ milhões	Participação	Var. %
China	1.320,66	28,98%	-22,17%
Espanha	402,85	8,84%	+41,93%
Iraque	264,97	5,82%	+142,33%
Marrocos	258,71	5,68%	+84,88%
Estados Unidos	216,37	4,75%	-2,43%
Turquia	216,25	4,75%	+132,46%
Egito	214,36	4,70%	+10,87%
Países Baixos	159,66	3,50%	+77,62%
Tailândia	122,75	2,69%	+204,48%
Líbano	101,74	2,23%	+27,85%

Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

A participação conjunta dos cinco maiores destinos recuou de 65,76% para 54,07%, redução de 11,69 pontos percentuais. Esse movimento foi acompanhado pela queda do Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI), de 2.110 para 1.107 pontos, indicando menor concentração geográfica das exportações. Os resultados sugerem uma diversificação dos mercados consumidores e menor dependência relativa dos principais destinos. Entretanto, essa desconcentração não implica necessariamente maior diversificação da pauta de produtos, ainda fortemente concentrada nas cadeias da soja e da bovinocultura.

Figura 04 – Distribuição do valor das exportações do agronegócio paraense por país de destino, janeiro a outubro de 2026.



Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

7. Inserção nacional

No acumulado de janeiro a outubro de 2026, as exportações do agronegócio paraense cresceram **18,15%**, superando a expansão de **5,20% registrada no Brasil**. Esse desempenho elevou a participação do Pará nas exportações nacionais do setor de 2,72% para 3,05%, avanço de 0,33 ponto percentual, evidenciando o fortalecimento relativo do estado no comércio exterior do agronegócio.

Tabela 05 – Ranking das unidades da Federação nas exportações do agronegócio, janeiro a outubro de 2026.

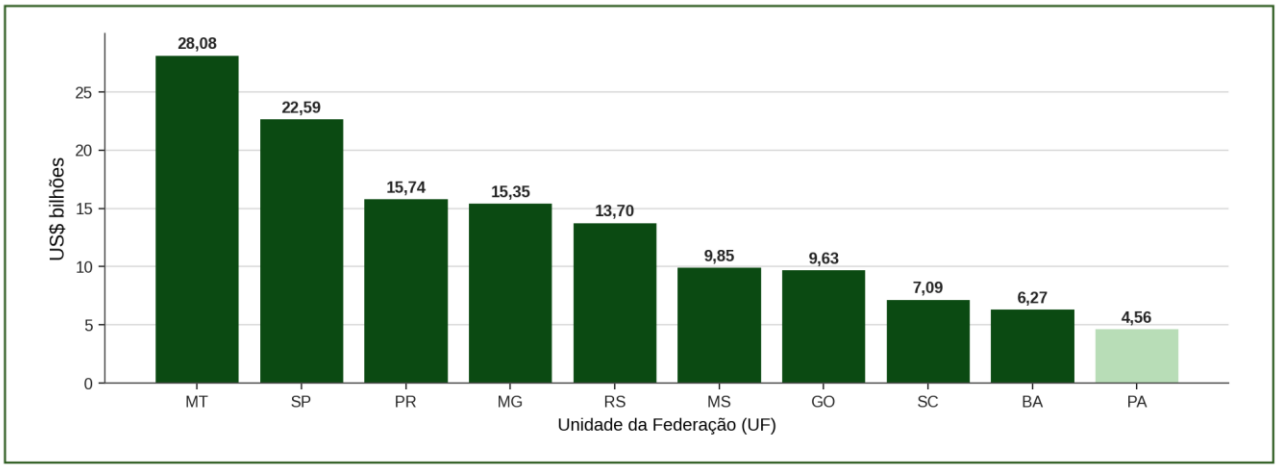
Posição	UF	FOB agro 2026 (US$ bi)
1º	MT	28,08
2º	SP	22,59
3º	PR	15,74
4º	MG	15,35
5º	RS	13,70
6º	MS	9,85
7º	GO	9,63
8º	SC	7,09

Posição	UF	FOB agro 2026 (US$ bi)
9º	BA	6,27
10º	PA	4,56

Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

Apesar do crescimento, o Pará manteve a 10ª posição no ranking nacional, com US$ 4,56 bilhões exportados, atrás de estados como Mato Grosso (US$ 28,08 bilhões), São Paulo (US$ 22,59 bilhões) e Bahia (US$ 6,27 bilhões). O resultado demonstra o avanço da competitividade exportadora paraense, embora sua participação nacional ainda seja relativamente limitada e concentrada em poucas cadeias produtivas, especialmente soja e bovinocultura.

Figura 05 - Ranking das unidades da Federação nas exportações do agronegócio, janeiro a outubro de 2026.



Fonte: MDIC/SECEX – Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos (2025–2026).
Elaboração: Observatório do Agro Paraense / FAEPA.

8. Considerações finais

No acumulado de janeiro a outubro de 2026, as exportações do agronegócio paraense alcançaram US$ 4,56 bilhões, crescimento de 18,15% em relação ao mesmo período de 2025, acompanhado de expansão de 14,03% no volume exportado. O desempenho superou a evolução do agronegócio brasileiro (+5,20%), elevou a participação do setor nas exportações estaduais para 20,94% e ampliou a participação do Pará no agronegócio nacional para 3,05%, embora o estado tenha mantido a 10ª posição no ranking das unidades da Federação.

A expansão foi impulsionada principalmente por animais vivos e pelo complexo soja, enquanto carnes apresentou contribuição negativa. Paralelamente, a redução da concentração entre os países de destino sinaliza maior diversificação geográfica, mas a predominância de soja e produtos da bovinocultura mantém a pauta exposta a oscilações de demanda, preços e acesso aos mercados. Nesse cenário, destacam-se como prioridades o acompanhamento contínuo das exportações por produto e destino, a diversificação da pauta e o estímulo à agregação de valor, com monitoramento periódico dos indicadores e da classificação NCM.

Nota sobre limites da análise

Os valores FOB são nominais e expressos em dólares americanos, sem deflacionamento. As bases administrativas não permitem inferir, de forma isolada, mudanças de preços internacionais, competitividade, produtividade ou geração de renda. Os nomes de países correspondem à tabela de correspondência de códigos utilizada na análise. Pequenas diferenças nos somatórios de tabelas podem ocorrer por arredondamento.

Fontes e elaboração

Bases de exportações brasileiras de 2025 e 2026, por NCM, UF e destino; planilha “NCM - Agronegócio - Atualizados.xls”; arquivo “Exportação_TOTAIS_CONFERENCIA.csv”. Recorte analítico e indicadores calculados a partir dos arquivos disponibilizados no projeto. Data de consolidação: 12/11/2026.

Créditos

Realização: Sistema FAEPA/SENAR | Observatório do Agro Paraense
Coordenação: Cilene de Jesus Jardim Dórea
Elaboração técnica: João Ulisses Barata da Silva – Estatístico